

7.05.99 - História

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM SALGUEIRO

Girlayne Vivianny Amaral Lacerda¹, Marcia Farias de Sá Oliveira²

1. Estudante do Instituto Federal do Sertão Pernambucano *Campus* Salgueiro /IFSPE

2. Professora de história / Mestranda em Educação

Resumo:

A cidade de Salgueiro apresenta um amplo material patrimonial disponível, boa parte dele tendo sido catalogado e georreferenciado pelo projeto de pesquisa PIBIC jr. de Levantamento do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Salgueiro entre os anos 2014 e 2016. Nesse trabalho percebeu-se que apesar da legislação vigente, muitos dos bens patrimoniais não se encontram tombado e muitos deles encontram-se depredados, ficando clara a urgência de desenvolver ação de educação patrimonial de modo a salvaguardar esses bens. O trabalho é desenvolvido em parceria entre o IF, e a Prefeitura de Salgueiro, oferecendo curso de educação patrimonial para os alunos das escolas do município. Compreendendo-se que a tarefa da preservação é muito maior e se aliado o protagonismo dos indivíduos e de suas organizações poder-se-á enfrentar, com sucesso, o desafio de proteger o patrimônio histórico e cultural, garantindo a eficácia das políticas públicas, sensibilizando crianças e jovens para a importância da preservação do patrimônio histórico e arquitetônico, fortalecendo a identidade cultural, individual e coletiva dos cidadãos

Palavras-chave: Patrimônio; preservação; valorização.

Apoio financeiro: IIFSPE

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: IFSPE

Introdução:

O projeto de pesquisa de Levantamento do patrimônio histórico e arquitetônico do município de Salgueiro fez em dois anos o levantamento, caracterização e catalogação dos bens históricos do município, foram catalogados em média 30 locais, dentre eles residências antigas dos séculos XVIII e XIX, ruínas de antigas edificações de indústrias, estação ferroviária, vestígios arqueológicos e paleontológicos. A pesquisa mostrou o quão rico o sertão Central pernambucano é de patrimônio, possuindo vestígios que vão de encontro a história da humanidade. Muitas pessoas passam pelo município durante todo o ano, mas o que se percebe é que grande maioria não encontra atrativos turísticos, e assim procuram outros locais para esse meio. Com todo o patrimônio do município, Salgueiro pode entrar no mapa turístico do estado, e assim se tornar em rota para essas pessoas que durante o ano passam pela cidade.

O município possui uma localização estratégica, conhecido como "encruzilhada do nordeste" por ficar exatamente no entroncamento de duas rodovias federais de importância nacional, que são as BR's 232 e 116, com isso quase toda a rota comercial do nordeste passa pela cidade.

O que foi possível perceber durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa é que a maioria da população desconhece o patrimônio da própria cidade, ou não reconhece o valor histórico desses bens. Muitas pessoas passam diariamente no quadrante da igreja catedral, onde ficam as residências mais antigas do município, as primeiras que surgiram, bem como a catedral, marco inicial da formação da cidade, passam também em outras residências do centro, como o chalé do Coronel Veremundo Soares, mas não reconhecem o valor desses bens, olham como sendo uma edificação qualquer, fica claro aí a desvalorização ou o desconhecimento do que aquilo representa.

Indo para a zona rural era possível ver além da desvalorização e desconhecimento, a degradação dos sítios arqueológicos e paleontológicos, várias pinturas datadas do período pleistoceno estavam sendo pintadas com corretivo, alguns moradores estavam quebrando fósseis na intenção de achar algo valioso dentro, até as crianças quebravam quando andavam no local.

Toda essa riqueza histórica se encontra até hoje sem proteção legal, ainda não estão tombados. Vendo a situação de abandono e degradação que esses bens se encontravam, além da desvalorização por parte dos populares, foi vista a necessidade de oferecer cursos de educação patrimonial a população, para que viessem aprender o que é patrimônio e a importância que cada local representa não apenas para a história local, mas para a história nacional e até mundial.

Os cursos de educação patrimonial são realizados em formato de FIC (Formação inicial e continuada), modalidade oferecida como ação de extensão dos Institutos Federais de Educação. O mini curso tem o objetivo de sensibilizar crianças e jovens para a importância da preservação do patrimônio histórico e arquitetônico fortalecendo a identidade cultural, individual e coletiva dos cidadãos.

realizar o projeto de forma inicial com os alunos das escolas situadas no entorno destes bens, atividade realizada entre 2016-2016. Compreendendo-se que a tarefa da preservação é muito maior e se aliado o protagonismo, dos indivíduos e de suas organizações poder-se-á enfrentar, com sucesso, o desafio de proteger

o patrimônio histórico e cultural, garantindo a eficácia das políticas públicas. Nessa nova vigência do projeto espera-se desenvolver a atividade junto a outras escolas do município.

Ação contribuiu assim para que os alunos do curso técnico em edificações tenham a sensibilidade que mais que construir é possível também preservar e restaurar, numa atitude conciliação entre o novo e o velho.

Metodologia:

De início foi realizada uma visita a cada escola escolhida antecipadamente, para definição do organograma das ações. As escolas foram definidas por meio de um contato prévio de intenções, para saber se a direção da escola tinha interesse em fazer essa parceria com o IF Sertão Campus Salgueiro, somente após isso é que as visitas foram realizadas para apresentar as respectivas direções de cada instituição a intenção das oficinas de educação patrimonial e o cronograma. O aluno bolsista, sob orientação do professor orientador, era quem ficava responsável pela elaboração de todo o material didático que era usado nas oficinas.

Os minicursos foram ministrados pelo bolsista do projeto, com colaboração de estudantes do curso de graduação em História da Faculdade de ciências humanas do Sertão Central e também de alunos do ensino médio integrado do IF Sertão PE Campus Salgueiro, cada escola era contemplada com um curso FIC com 50h de carga horária.

Os participantes são incentivados a produzir um material audiovisual do patrimônio familiar, no curso aprendem que um simples objeto, como uma louça antiga, documentos ou ferro à brasa também são patrimônio, muitas coisas que existem dentro de suas casas ou na de algum parente, como as avós ou alguém de mais idade. Há uma interação com os alunos, para que assim o curso se torne algo atrativo, por isso essa metodologia mudava a depender da faixa etária, foram atendidos tanto alunos do ensino infantil, como também do fundamental. Ao longo do curso os alunos são levados a uma visita guiada até o museu da cidade e ao sítio histórico, local onde a cidade foi fundada. Ao final do curso os alunos são levados também para a mostra itinerante "Pro cabôco vê: sertão e seus acervos", a mostra reúne mais de 200 projetos antigos devidamente catalogados, assim como esse projeto, o da mostra também surgiu por meio do projeto de pesquisa. É feito ao longo do projeto momentos de avaliação e reordenamento das atividades face aos desafios surgidos no percurso e as realidades de cada grupo atendido. No decorrer do projeto disponibilizou-se espaço para produção de relatórios e outras publicações, bem como a participação em eventos sejam eles institucionais ou não.

Resultados e Discussão:

Desde o início do projeto que foi em 2016, foram atendidas cerca de 10 escolas, algumas de Salgueiro e outras de comunidades vizinhas. Contamos com a presença de 20-30 alunos por escola, uma média de 250 jovens participantes. E levando em consideração que estes sejam multiplicadores com suas famílias e a comunidade que vive no entorno, esse numero fica ainda maior. Também foi observado que, inicialmente os alunos atendidos não tinham nenhuma idéia ou percepção do que a palavra "patrimônio" significava, ou o valor que peças antigas, encontradas na casa de avós e familiares representavam. Após suas participações no projeto, pode-se notar que a maioria despertou o interesse pelo assunto. Em cada parceria com o projeto "Educação patrimonial", cerca de vinte crianças e adolescentes foram atendidos, participando de visitas aos pontos turísticos da cidade, muitas vezes, não preservados; criando assim um "ponto de partida" para a apresentação da pauta do mesmo. Entendeu-se que através da mostra dos objetos sertanejos, houve uma identificação dos moradores das comunidades com as peças expostas. Muitas das peças traziam a memória cenas e acontecimentos vivenciados pelo público de mais idade; essas mesmas pessoas repassavam histórias aos visitantes jovens. Essa interação promoveu uma troca de conhecimentos, e despertou visivelmente, em alguns, o desejo de preservar as peças que também tinham em suas propriedades.

Conclusões:

Com o desenvolvimento desse projeto conclui-se que, o trabalho de Educação Patrimonial, assim como qualquer outra forma de educação, é feita de forma gradativa, articulando cada modulo, para que se encaixe nas necessidades do publico envolvido e na faixa etária dos mesmos.

Fazendo com que, a interação entre professor e alunos permita a criança perceber sua memória individual e fazer relação com a memória coletiva. Dessa forma ampliamos o debate sobre o patrimônio individual e observando as características que fazem parte de um patrimônio coletivo.

Levando a percepção desses alunos que a memória é o principal conceito formador da identidade e que devemos preservar a memória por que é com ela que podemos resgatar o passado para construir o presente e planejar o futuro.

Segundo Casco, a Educação Patrimonial precisa ampliar suas potencialidades na escola, sendo esse o caminho mais seguro para a construção de respeito e preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Coordenação-Geral de Pesquisa, Documentação e Referência - COPEDOC. **Dicionário IPHAN de patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.
- GALINDO. Marcos. **Caminhos do Passado na Terra Nova**. Recife: FUNADARPE: Ed. Universitária da UFPE, 1995.
- HORTA, Maria de L. P. Andamp; GRUNBERG, Evelina Andamp; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1999.
- COSENZA. Gilse. Universitária. Revista presença mulher. São Paulo, V. 6, n. 24, P.6-7. Jan/fev/mar,1993.
- GALLIANO, A. Guilherme. O Método Científica: teoria e Pratica. São Paulo, Harbra, 1986.200P.
- GOLDENBERG, Mirian, A arte de Pesquisa: como fazer pesquisa qualitativa em ciências Sociais. 2 ed. Rio de Janeiro: Record 1998.107.P.
- LAKATOS. Eva Maria. Marconi. Marina de Andrade. Metodologia científica. 2 ed, São Paulo: Altas. 1991. 231 P.
- LOI, Isidoro. A Mulher. São Paulo: Jabuti, 1988.53 P.
- MOTT. Maria Lucia de Barros. Submissão e resistência: a mulher na luta contra a escravidão. São Paulo: contexto. 1988.86 P.
- SAFFIOTI. Heleieth Iara Bongiovani. A mulher na sociedade de classe: mito e realidade. Petrópolis: vozes, 1976.383 P.
- VERA. Armando Asti. Metodologia de pesquisa científica. Porto Alegre: Globo. 1976
- CERVO. Amado Luiz, Bervian, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitário. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1977
- CERVO, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino; da Silva, Roberto (2006). Metodologia Científica 6 ed. São Paulo: Prentice Hall. ISBN 978-85-7605047-6.